

'O Dia' 12-9-1984

RENAMO captura cinco portugueses

A Resistência Nacional de Moçambique (RENAMO), que leva a cabo naquele antigo território português uma luta de guerrilha contra a FRELIMO (partido pró-comunista de Samora Machel, a quem o MFA entregou o território), utiliza, em relação aos cooperantes portugueses, uma tática diferente da UNITA, movimento que enfrenta a guerra civil em Angola.

Com efeito, enquanto a UNITA aprisiona cooperantes portugueses durante os ataques às posições inimigas e depois entrega-os à Cruz Vermelha Internacional, a RENAMO procura raptar deliberadamente os cooperantes, sem os entregar. Pretende, assim demonstrar ao Governo português e à FRELIMO a sua operacionalidade e, sobretudo, desencorajar a ida de portugueses para Moçambique.

São duas táticas diferentes, que encontram a sua lógica em capacidades de força também diferentes. A UNITA é mais forte em Angola do que a RENAMO em Moçambique. Mas a FRELIMO é também mais fraca do que o MPLA, pois não conta com o apoio de 30 mil

soldados cubanos, nem com a aviação soviética, estacionados em Angola. É possível que a partir de agora — depois dos acordos de Incomati — a RENAMO procure "negociar" os prisioneiros portugueses.

Foi agora a vez de mais cinco portugueses terem sido raptados em Moçambique pela Resistência: dois trabalhavam para a empresa "Construtora do Tâmega" e caíram numa emboscada a cerca de 45 quilómetros de Maputo. São eles Rodrigo Ferreira Azevedo, natural de Penafiel, e Joaquim Moreira de Sousa, natural de Amarante. A RENAMO quer assim demonstrar que pode efectuar operações militares a escassos quilómetros da capital. Os outros três, cujas identidades ainda se desconhecem, foram capturados na província de Namúla, ao norte de Moçambique.

Uma fonte da RENAMO em Lisboa confirmou os raptos e disse exactamente o que "O DIA" já havia salientado: "Trata-se de uma demonstração de operacionalidade no terreno do inimigo (...) e forçar a FRELIMO a dialogar com a RENAMO para conseguir a paz em Moçambique".